
A construção do personagem do jornalista no cinema: uma análise dos filmes “*The Post: A Guerra Secreta*” e “*Spotlight: Segredos Revelados*”

The construction of the character of the journalist in the cinema: an analysis of the films ‘Spotlight’ and ‘The Post’

Victoria Capaldo CUONO⁹⁴
Robson da Silva BASTOS⁹⁵

RESUMO

Com o objetivo de estudar a representação do jornalista no cinema, este artigo abrange a realidade nos filmes norte-americanos, desenvolvido a partir de uma pesquisa teórica, quantitativa e de análises dos filmes *Spotlight: Segredos Revelados* (2015) e *The Post: A Guerra Secreta* (2017). Em suma, o cinema retrata a sociedade e essa representação pode influenciar na forma que a profissão é enxergada, o que cria uma identificação com os personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Jornalismo; Jornalista; Análise Fílmica; Jornalismo Investigativo

ABSTRACT

The objective of this study is the representation of the journalist in cinema, this article is about the reality in North American films, developed from a theoretical, quantitative research and analysis of the featured films: *Spotlight* (2015) and *The Post* (2017). In short, the cinema that portrays a society and this representation can influence the way a profession is seen, or that creates an identification with the characters.

KEYWORDS: Movie Theater; Journalism; Journalist; Film Analysis; Investigative Journalism.

INTRODUÇÃO

O cinema é uma das formas de mídia mais utilizadas para se contar histórias ao público, por conseguir atingir grandes grupos de massas que assistem á produtos de ficção ou

⁹⁴ Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade Santa Cecília (Unisantia), e-mail: victoriacapaldoc@hotmail.com

⁹⁵ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília (Unisantia), e-mail: robson-59@hotmail.br

baseados em fatos reais, e que de uma forma e outra, estimula curiosidade de quem os está assistindo. Nos últimos anos alguns filmes baseados em fatos verídicos tomaram conta dos cinemas e atraíram pessoas de diversas classes sociais, etnias e culturas às salas de projeção.

Dentre os filmes que tiveram boas bilheterias nos últimos cinco anos, podemos citar os filmes *“The Post: A Guerra Secreta”* (2017), de Steven Spielberg e *“Spotlight: Segredos Revelados”* (2015), de Tom McCarthy que retratam histórias reais de jornalistas de dois grandes jornais norte-americanos, como: “The Washington Post” e “The Boston Globe” em busca da verdade para fazerem suas matérias. Esses filmes têm como principal transmissor de mensagem, o personagem do jornalista investigador, e faz com que o espectador tenha uma opinião formada a respeito de como o profissional trabalha em seu cotidiano.

Uma das questões abordadas no trabalho é se o que é demonstrado em filmes condiz com a realidade vivida nas redações. Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo a respeito do que o público acredita sobre os filmes que abordam o jornalista, como personagem principal. Cinquenta e quatro pessoas, com idades entre 18 e 50 anos, da Baixada Santista, Grande São Paulo e Rio Grande do Sul, responderam a pesquisa quantitativa. O tema foi escolhido porque o cinema e o jornalismo podem ser complementares. Ambos retratam aspectos do cotidiano das pessoas.

O JORNALISTA

O jornalista enxerga fatos do cotidiano, que para muitos, passaria despercebido. Pode-se dizer que é uma das profissões mais antigas da sociedade. E por isso, o profissional, pode presenciar momentos históricos da humanidade, sempre a seu tempo e talento, para escrever matérias que informam a população. É um profissional que possui uma responsabilidade social maior do que qualquer outra, afinal, ele tem que manter o leitor bem informado sempre buscando a verdade. Por esse motivo, se desapega de horários para se empenhar e dedicar 100% na sua profissão, mesmo que não seja totalmente recompensado por isso. Ao longo do tempo, o estereótipo do jornalista foi mudando. Nos dias de hoje o jornalista é “multidisciplinar”, ele escreve, apura, tira fotos, diagrama, utiliza as redes sociais, faz tudo o

que é necessário em uma redação. Um dos motivos desse profissional ser “multitarefa” é por conta da transformação na estrutura das redações, deixando-as mais enxuta.

Segundo Marcondes Filho (2009), um bom jornalista passou a ser mais aquele que consegue, em tempo hábil, dar conta das exigências de produção de notícias do que aquele que mais sabe ou que melhor escreve. Ou seja, o jornalista deve ser uma peça dentro das redações jornalísticas que saiba ocupar diversos espaços dentro dela e que produza notícias em qualquer situação. Assim, essas habilidades que são exigidas do profissional hoje em dia fazem com que, ele tenha que saber um pouco de tudo para conseguir se locomover entre todas as plataformas trabalhadas nas redações. Mesmo que não vá ser designado a atender todos os formatos, o conhecimento acerca dessas novas funções se faz necessária no desenvolvimento do jornalista atual. Ele é curioso por natureza e utiliza essa curiosidade para buscar informações sobre assuntos e transmiti-las para a população. Afinal, o jornalista nada mais é que um bom contador de histórias. E histórias podem ser contadas de diversas formas, seja por um texto ou por imagens.

Mas isso não quer dizer que o jornalista não sofreu com as mudanças tecnológicas, pelo contrário, ele teve que passar por um processo de transformação e adaptação para entender o que o novo mercado pedia. Os estereótipos desse mercado mudaram, mas ainda há espaços para todos os profissionais atuarem em mídias, seja na tradicional, como jornais impressos, rádio, televisão ou em veículos ligados à internet, como blogs e jornais online.

Afinal “o jornalista é um ser muito diversificado, múltiplo, e jamais a categorização do ou da jornalista dirão muita coisa sobre a profissão, suas mudanças e dilemas” (MARCONDES FILHO, 2009, p.57), então, é fácil entender que essas mudanças dos estereótipos dos profissionais estão ligadas à transformação midiática que aconteceu com a internet. Ela mudou o papel do jornalista na sociedade, deixando a informação e a produção de matérias mais ampla e acessível. Apesar de escrever utilizando seu olhar sobre os fatos, o jornalista precisa apurar as informações que lhe são dadas. Essa busca pelos dados corretos é muitas vezes, representada no cinema, através de filmes norte-americanos que abordam a prática do jornalista investigativo. Um dos elementos básicos do ser jornalista, sendo representado em muitos filmes, é o seu relacionamento com o tempo.

Como parte fundamental da trama, o tempo passa cada vez mais rápido, ainda mais se o jornalista estiver apurando os fatos. Para Travancas (1993), o jornalista não é dono de seu próprio tempo, no qual este não lhe pertence, e sim, à carreira. Isso pode ser visto nos filmes “*The Post: A Guerra Secreta*” (2017), “*Spotlight: Segredos Revelados*” (2015) e em tantos outros. A representação estereotipada dos jornalistas investigativos nos filmes, é trabalhada com o perfil de um profissional que, com a publicação de suas matérias, salvará a população de todo o mal, mas antes, durante sua “jornada” para encontrar a verdade, passará por diversos obstáculos, enfrentando até a justiça. É uma forma que Hollywood encontrou para transformar o jornalista investigativo no personagem principal de um espetáculo.

Mesmo sendo uma ficção, ela contém fragmentos de realidade da profissão, por exemplo, é demonstrada a reunião de pauta, uma ação que acontece nas redações jornalísticas; também há as cenas em que o profissional vai atrás de documentos oficiais para embasar sua matéria e isso acontece, principalmente, em matérias investigativas; a ética jornalística é um dos pontos chave que é representada na grande tela, por ser uma das partes fundamentais no jornalismo e estar atrelada à credibilidade das matérias investigativas.

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM JORNALISTA

Uma personagem é a representação de um ser humano na tela do cinema e, esta, por ser uma mídia audiovisual, utiliza sua popularização para trazer ao grande público a representação de diversas profissões que há dentro de uma sociedade. E ajuda a “construir mitos, a divulgar saberes novos, como a psicanálise e a popularizar atividades e profissionais, como foi o caso da imprensa e dos jornalistas” (TRAVANCAS, 2001, p. 1).

Apesar de não ser produzido com tanta frequência quanto um filme policial, as películas que retratam o jornalista, tem como objetivo representar um profissional que está inserido no cotidiano da cidade, e por isso, tem certa facilidade em se comunicar com as pessoas e fazer suas matérias.

Em sua maioria, as personagens do jornalista são construídas como participantes de ação seja ela de atuação, perspicaz ou de inteligência, sempre acompanhando, interferindo e solucionando diversas questões impostas nos filmes. É representado com vários estereótipos,

o que traz o interesse do público em ver esse profissional que está todos os dias na televisão, fazendo parte de uma produção cinematográfica e, ainda, sendo o foco principal da história.

A narrativa hollywoodiana destaca o jornalista, como um indivíduo que tenta desvendar os fatos e descobrir informações que, resultam na publicação de grandes matérias ou no total fracasso de suas ações. O público assiste a essa saga da busca pela verdade, onde são destacados as cenas de ação dentro da cidade e os supostos obstáculos que o jornalista terá ao longo de sua apuração. Pois, durante a narração do filme, o público segue o registro das atividades desse profissional que consistirá

...no acompanhamento da ação do repórter no desvendamento da notícia; as configurações espaciais do filme mostrarão principalmente a redação e o local do acontecimento; quanto à sua temporalidade, como a ação específica do repórter consiste em desvendar o fato, o desfecho do filme de jornalista coincidirá geralmente com a revelação da ‘verdade’ pelo jornalista. (SENRA, 1997, p. 41)

Esse cotidiano da prática jornalística, demonstrado pelo cinema, faz com que o espectador tenha uma participação afetiva com o filme, porque ele está observando a representação de quem acredita e tem credibilidade dentro da cidade. Como tantos outros personagens, o jornalista é originado do mundo real, com suas próprias características e seu ambiente de trabalho, que no caso, são as redações jornalísticas. Porém, em muitos filmes, ele é descrito como um personagem individualizado, sem profundidade e que, desfruta pouco do convívio de sua família. Este é apenas um dos estereótipos do jornalista construído ao longo dos anos pelo cinema.

Em diversos filmes norte-americanos, nós temos a visão de um profissional boêmio, juntamente com a bebida alcoólica e o cigarro, seus companheiros inseparáveis e traços mais marcantes do profissional do sexo masculino, já que em sua maioria, os filmes sobre jornalismo retratam o homem nas redações e não a mulher. Essa maioridade masculina nos filmes é resultante de vários aspectos, entre eles, “a crueza dos fatos, a disparidade dos meios sociais por ele frequentados, sua jornada principalmente noturna de trabalho e, o risco de certas situações a serem enfrentadas que não se adequavam à presença feminina” (SENRA, 1997, p. 49).

Mas com o passar dos anos, o cinema americano tem transformado a imagem do jornalista, mostrando um profissional mais sofisticado e “limpo” que ocupa o espaço de ancora dos jornais da ficção. Uma mudança também visível é a integração de mais mulheres no grupo jornalístico, como mostrado nos filmes “*Spotlight: Segredos Revelados*”, onde há uma jornalista nas investigações; e no filme “*The Post: A Guerra Secreta*”, em que há uma mulher no comando de um jornal.

Outra característica associada ao jornalista no cinema é o cinismo. Essa particularidade pode facilitar a transformação do profissional em personagem, mostrando alguém que está “de fora” observando toda a cena, sem interferir. Nos filmes americanos, o jornalista é representado, principalmente, por dois estereótipos: o herói e investigativo.

Segundo Travancas (2001), o jornalista “herói” é aquele que se identifica com os valores do mundo público e defende a verdade, a democracia e o bem comum. Para exemplificar esse estereótipo, podemos citar a personagem Kay Graham, dona do jornal *The Washington Post* no filme “*The Post: A Guerra Secreta*”, quando ela decide publicar a matéria que diz respeito aos documentos do Pentágono, após, o juiz declarar a proibição da veiculação de matérias a respeito desse assunto no jornal *The New York Times* ou qualquer outro jornal.

Nessa situação, ela usufrui da liberdade de imprensa para informar a população sobre os acontecimentos de interesse público e do público, assim, cumprindo o principal dever do jornalismo: o de mostrar todos os lados da história para que os leitores possam formar seus pensamentos. Então o jornalista “herói” sempre está em busca da verdade, procurando resolver as questões sociais contra os poderosos, sendo estes, seus governantes e nunca se deixando corromper. O estereótipo de herói pode produzir um duplo sentido ao decorrer do filme e que pode, muitas vezes, ser confundido com o jornalista investigativo.

O estereótipo do jornalista investigativo é retratado como uma pessoa que sai em busca de todos os dados e informações para completar uma matéria. Normalmente, os filmes mostram um grupo de jornalistas que trabalham para descobrir a verdade sobre casos que estão sendo acobertados pelos “poderosos”.

Muitas vezes, o personagem confunde-se com o policial, pela quantidade de ação que é demonstrada no cotidiano do profissional, mas o repórter está ali pela matéria e não como

forma de prender os bandidos – papel aplicado ao policial – e sim, desmascará-los. Quando há o jornalista investigativo, o público é levado a acompanhar todos os passos, desde a pauta, passando pela apuração até a publicação da matéria e o *feedback* dos leitores no filme. Isso pode ser visto em diversos filmes, entre eles, “*Spotlight: Segredos Revelados*” (2015) e “*The Post: A Guerra Secreta*” (2017), que ilustram bem esse estereótipo de jornalista.

No filme “*Spotlight: Segredos Revelados*”, o repórter Michael Rezendes é o estereótipo perfeito de um jornalista investigativo. Ele é um personagem que sai em busca de todos os dados e informações para completar a reportagem. Quase todas as cenas em que aparece são de ação, ou ele está correndo até o Fórum ou atrás de uma fonte. Entre suas características, está a bebida, mesmo que o personagem apareça apenas em uma cena com ela, faz parte das características atribuídas por Senra (1997) ao jornalista, em que seu companheiro inseparável é a bebida alcoólica. E dentre toda a equipe, é o que mais aparece ativo e um habitante da cidade, pois sai das redações para descobrir o fato da reportagem.

Ele e o jornalista Walter Robinson vão até o acervo de arquivos para investigar, mostrando que todas as matérias deverão ser checadas e apuradas. No jornalismo investigativo, como é o caso mostrado no filme, uma das principais partes para o jornalista realizar a reportagem é a investigação dos fatos. Ela é demasiadamente importante para o caso ser esclarecido, pois, a partir daí que os jornalistas se atentam aos detalhes do escândalo. Ao se apegar a um simples detalhe, os profissionais encontraram o ponto principal de toda a investigação, isso demonstra que “o jornalista deve pesquisar, investigar o tema” (PEREIRA apud. LOPES, 2003, p.43) a fundo para que, todas as lacunas da história sejam fechadas e a matéria publicada de forma completa.

No filme, a equipe *Spotlight* está investigando o caso de abusos de crianças pela Igreja Católica. Como sendo um assunto de interesse público, os jornalistas estão procurando descobrir e contar a todos o que estava sendo escondido da opinião pública durante 30 anos. Segundo Lopes (2003) essa procura dos jornalistas investigativos tem como objetivo “ir à essência das coisas, tentar responder os porquês que provocam uma situação prejudicial à coletividade ou ao interesse público”. Durante a produção do filme, os atores, produtores e diretores foram em busca dos jornalistas do Boston Globe, que contaram a história real dos casos de pedofilia na Igreja ocorrido no começo dos anos 2000. Fizeram entrevistas e

pesquisas bibliográficas. Em *The Post*, o enredo é sobre as investigações do caso Watergate, que culminou na saída do, então presidente, Richard Nixon. Para os atores entenderem melhor a história, tiveram acesso á documentos originais do Pentágono e conversaram com dois jornalistas que trabalharam no caso publicado pelo jornal The Washington Post. Um dos motivos para o jornalista ser tão retratado em diversos filmes é por ser um personagem ativo e um habitante da cidade, que sai das redações para descobrir crimes e resolver problemas. Tendo como principais características, “a superficialidade, anonimato, relações transitórias, sofisticação e racionalidade” (SIMMEL apud. TRAVANCAS, 2001, p. 3), o jornalista utiliza seu tempo para investigar, de forma precisa, as possíveis informações e dados que lhe são depositados.

A construção do personagem do jornalista se dá pela naturalização do discurso cinematográfico imposto em seu roteiro, “que enfatiza a ação e individualiza o personagem” (SENRA, 1997, p. 69), destacando assim, o trabalho jornalístico baseado nas inúmeras qualidades do profissional. Quando Simmel (1979), citado por Travancas (2001), diz que o jornalista tem “relações transitórias”, significa que ele pode percorrer diversos espaços da cidade, onde entrará em contato com pessoas de lugares diferentes, para que consiga vivenciar, de uma melhor maneira, os fatos do cotidiano.

Fazendo isso, ele cria um mapa da cidade sobre os diferentes campos que ali se situa, assim, ele “atravessa fronteiras e tem acesso livre à quase todos os lugares, dos meios oficiais aos marginais e perigosos. Essa convivência e proximidade com inúmeros segmentos da sociedade num alto grau de heterogeneidade gera no repórter certo “ar blasé” diante da vida” (TRAVANCAS, 1993, p.3), componentes essenciais para ele produzir matérias imparciais e objetivas. Por ser um profissional de fácil comunicação e por trabalhar de forma exposta, ele é muitas vezes, escolhido para ser representado no cinema. Essa representação atrai a atenção do público que assiste e quer entender como esse profissional trabalha em sua realidade, ou em parte dela.

O jornalista utiliza seu tempo para investigar, de forma precisa, as possíveis informações e dados que lhe são depositados, é uma profissão viável, que está todos os dias na televisão e as pessoas estão assistindo, então é bem aceito pelo público para ser representado no cinema. Isso pode ser confirmado na pesquisa quantitativa realizada para este

trabalho com cinquenta e quatro pessoas, de 18 a 50 anos, no qual mostrou que essas representações do jornalista afeta a forma com que o público enxerga a profissão. A pesquisa apontou que cerca de 85,2% tem interesse a assistir filmes sobre a atividade jornalística e foi demonstrado que 77,6% sabem diferenciar os estereótipos de herói, vilão e investigador apresentados nos filmes. Já a preferência do público é em assistir a filmes que retratam o jornalista herói do que nos demais estereótipos (cerca de 58,9%), pois os espectadores tem a curiosidade em saber como o profissional é retratado na tela do cinema, mas sempre se deparam com o personagem estereotipado de herói ou investigativo, nunca no meio termo, mesmo havendo tentativas de representar o jornalista como uma pessoa comum, com vida fora das redações jornalísticas e o convívio de amigos e família.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personagem é construída em conjunto com o cineasta e público, pois saber quem receberá as mensagens é tão importante quanto saber quem representará o papel, já que o personagem faz parte do significado do filme. Uma dessas identificações é pela forma de o cinema representar profissões que estão no cotidiano das pessoas, por exemplo, o jornalista. Após o estudo pode-se dizer que a construção do personagem do jornalista se dá pela naturalização do discurso cinematográfico imposto em seu roteiro, onde é destacado o trabalho jornalístico baseado nas inúmeras qualidades do profissional.

Em sua maioria, os filmes norte-americanos que retratam o jornalista têm como objetivo representar um profissional que está inserido no cotidiano da cidade, e por isso, tem certa facilidade em se comunicar com as pessoas e fazer suas matérias. Sendo representado por vários estereótipos, o que traz o interesse do público em ver esse profissional que está todos os dias na televisão, fazendo parte de uma produção cinematográfica e, ainda, sendo o foco principal da história. O jornalista é representado, principalmente, por dois estereótipos: o herói e o investigativo, como mostrado nos filmes apresentados ao longo do artigo.

O interesse existe para saber se a “sobrevivência de um mesmo herói ao longo de tantos anos é significativa tanto do interesse do público pela personagem, quanto da sua adequação ao tratamento cinematográfico” (SENRA, 1997, p.37), ou seja, o espectador ao

assistir a um desses filmes, é colocado “de frente” a um modelo de representação que transmite a veracidade da profissão de seu cotidiano e aguça, no espectador, a sensação do desconhecido, de não saber o que acontecerá nas próximas cenas.

Para a psicóloga Thalita Lacerda Nobre, a forma como o jornalista é representado no cinema depende do que o senso comum acredita sobre a profissão, e é isso que vai disseminar o modo como pessoas compartilham as ideias passadas diante do filme. “Isso pode influenciar a forma como o espectador vê e transmite a ideia sobre a profissão, conforme vão aparecendo os profissionais nesses filmes” (entrevista concedida á autora para este artigo). A profissional ainda ressalta que o público associa o que vê na grande tela com o que assiste na televisão, o repórter do telejornal, por isso há certa familiaridade e um pré-conceito do que o espectador pode encontrar no cinema. “A forma como ele é apresentado na televisão, muitas vezes é vista no cinema. As duas coisas se influenciam, o que dá para pensar na associação da profissão do jornalista com um de artista de televisão, como se fossem atores.”

Após toda a análise dos temas, partindo de bibliografias e dos filmes “*Spotlight: Segredos Revelados*” (2015) e “*The Post: A Guerra Secreta*” (2017) pode-se afirmar que há sim, fragmentos de realidade das redações jornalísticas nos filmes citados, pois, durante as produções, o elenco e a equipe técnica tiveram à sua disposição, documentos referentes aos casos reais e conheceram os ambientes jornalísticos para trazer mais realidade aos filmes. Há ainda o fato de ambos serem baseados em histórias reais. Filmes que trazem o personagem do jornalista investigativo, em sua maioria, são baseados na realidade.

REFERÊNCIAS

LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Publisher Brasil, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista: O desafio das tecnologias e o fim das ilusões**. São Paulo, Paulus, 2009.

NOBRE, Thalita Lacerda. Psicóloga em entrevista concedida especialmente para esta pesquisa, no dia 25 de outubro de 2018, por telefone.

SENRA, Stella. **O Último Jornalista: imagens de cinema**. 2 ed. São Paulo, Estação Liberdade, 1997.

THE POST: A GUERRA SECRETA. Direção: Steven Spielberg. Produção: Kristie Macosko Krieger; Amy Pascal; Steven Spielberg. Intérpretes: Meryl Streep; Tom Hanks e outros. Roteiro: Liz Hannah e Josh Singer. Música: John Williams. Califórnia: Universal Pictures, 2017. 1 DVD (137 min), widescreen, color. Produzido por Universal Pictures.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas.** 3 ed. São Paulo, Summus, 1993.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. Jornalista como personagem de cinema. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Intercom, 2001.

SPOTLIGHT: SEGREDOS REVELADOS. Direção: Tom McCarthy. Produção: Steve Golin; Michael Sugar. Intérpretes: Michael Keaton; Mark Ruffalo; Rachel McAdams e outros. Roteiro: Josh Singer e Tom McCarthy. Música: Howard Shore. Califórnia: Sony Pictures, 2015. 1 DVD (128 min), widescreen, color. Produzido por Sony Pictures.